



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

RELATÓRIO FINAL DE PROJETO DE ENSINO

REGISTRO SOB N°:
PJE2018 LAJ 0220

I. IDENTIFICAÇÃO

a) Título do Projeto:

Aprendizagem Inclusiva

b) Resumo do Projeto:

O projeto será desenvolvido com uma estudante indígena que ingressou no presente ano no câmpus para cursar o Técnico em Automação Industrial, forma integrada e que apresenta algumas dificuldades de adaptação e defasagem de aprendizagem em relação à série. Visa oferecer atendimento individualizado à estudante em turno inverso ao de suas aulas no curso, dois dias na semana, onde serão trabalhados conhecimentos básicos e algumas habilidades importantes das disciplinas de português e matemática, para buscar suprir lacunas que prejudicam o seu desempenho nas disciplinas do curso. Pretende ser uma ação de inclusão.

c) Classificação, Carga Horária, Equipe e Custo Global do Projeto:

Classificação e Carga Horária Total:

<input type="checkbox"/> Curso/Mini-curso	<input type="checkbox"/> Palestra	<input type="checkbox"/> Evento	<input checked="" type="checkbox"/> Outro (Laboratório de Aprendizagem).
---	-----------------------------------	---------------------------------	--

Carga horária total do projeto: 50h

Coordenador

Nome : Naiara Dal Molin

Letração: Campus Leão de

SIAPE: 1784251

Coordenador

Nome : Helena Miranda da Silva Araújo

Lotação: Campus Lajeado

SIAPE: 2144834

Demais membros		
Nome	Função	CH cumprida
Ana Paula Moraes	Colaborador	50 horas

Custo Global do Projeto

Não houve custos financeiros.

II. INTRODUÇÃO

Em 2018 o Câmpus Lajeado passou a oferecer o Curso Técnico em Automação Industrial – Forma Integrada e selecionou, por meio de vestibular, a aluna indígena Andriele Vergueiro, que foi matriculada na turma da tarde. No decorrer das aulas, os professores manifestaram preocupação referente à integração da estudante na turma, bem como, com a defasagem de sua aprendizagem em relação aos conteúdos básicos do Ensino Fundamental. Dessa maneira, sentiu-se a necessidade da elaboração de um Projeto de Ensino para dar suporte a essa estudante, buscando contribuir com a sua permanência e êxito no curso.

A primeira iniciativa foi de dialogar com a aluna para saber de seu interesse com a proposta do trabalho e, logo após, foi feita a articulação com a sua família para verificar se haveria consentimento para que a estudante viesse duas vezes por semana até o Câmpus, fora de seu turno de aula. A família manifestou apoio à proposta e iniciou-se a elaboração do projeto.

Sentiu-se a necessidade de buscar fundamentação teórica sobre a educação indígena no Brasil, bem como, a revisão da legislação sobre o tema.

A Constituição de 1988 afirma que a educação é um direito de todos e um dever do Estado enfatizando a importância da família como suporte para que o processo de ensino e aprendizagem ocorra de forma satisfatória.

A Resolução nº 5/2012 define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica estabelecendo os objetivos e princípios da educação escolar indígena, pautados pelos princípios da igualdade social, da diferença, da especificidade, do bilinguismo e da interculturalidade. A resolução quer garantir que as comunidades indígenas possam ter suas escolas localizadas nos territórios indígenas e que desenvolvam proposta curricular voltada para a sua cultura, considerando as heranças linguísticas e históricas, fortalecendo os costumes e modos de vidas locais, sendo atendidas por professores indígenas oriundos da própria comunidade.

A distância entre o que preveem as políticas públicas para educação indígena e a realidade do atendimento desta população ainda é um caminho longo a ser percorrido. Mesmo com a garantia dos direitos indígenas previstos na legislação (Constituição Federal de 1988, na Resolução nº 05, entre outras), os povos indígenas têm encontrado dificuldades de inserção no sistema de ensino.

No contexto da aluna Andrielle, apenas em 2017 foi criada a escola indígena em sua aldeia. As crianças e adolescentes de sua comunidade estavam, e alguns ainda estão, sendo atendidos em uma escola estadual de Lajeado. Em contato com a direção dessa escola para colher informações sobre a vida escolar pregressa da aluna, foi possível obter a certificação de que, realmente, ainda se tem muito a avançar no que se refere à inclusão. Os estudantes indígenas dessa escola têm problemas de infrequência; apresentam graves dificuldades de aprendizagem; alguns não chegam a dominar a leitura e escrita da língua padrão; são aprovados mesmo sem dominarem os conteúdos da série, o que acaba destruindo a possibilidade de continuidade na escola. Essa é uma realidade muito presente nas escolas que acolhem alunos indígenas. A diferença cultural parece ser uma barreira intransponível, pois, na educação formal, é difícil conceber um olhar para as diferenças e descobrir formas de crescer com elas. E aqui não se pretende julgar as atitudes dos profissionais envolvidos, pois entende-se que não se trata de um não querer fazer, mas de um não saber como fazer. Dessa forma, criam-se grupos no interior da escola e aqueles que não conseguem se inserir nas “regras” e procedimentos da cultura dominante, ficam à margem e se despersonalizam.

Por meio do trabalho realizado pelo NEABI, Andrieli descobriu a existência do IFSul câmpus Lajeado e decidiu buscar o curso Técnico em Automação Industrial para sua vida. Tornou-se agora uma estudante indígena do câmpus Lajeado. Chegou diferente dos outros alunos, trouxe seu modo “natural” de estar na escola, apresentando infrequência, isolamento dos demais alunos, distanciamento dos professores, dificuldades em lidar com a tecnologia,

defasagem de conhecimentos básicos dos diversos componentes curriculares do Ensino Fundamental. Os professores se preocuparam, questionaram-se. Alguns, desafiaram-se, outros pensaram “ela buscou o curso, precisa se adaptar às exigências dele”, “o que vamos fazer com ela?”. Ao primeiro impacto, são posturas normais, contudo, cabe o questionamento sobre a missão do Instituto, onde está muito explícito o seu comprometimento com a educação inclusiva. É justo considerar que, por ela ser diferente e não ter atualmente as condições de aprendizagem esperadas, não seja responsabilidade da instituição buscar um olhar diferenciado para ela? É justo continuar oferecendo a ela a mesma educação massificada e excludente que recebeu ao longo de sua vida escolar, considerando que temos estrutura para aprendermos a trabalhar de forma diferente?

O presente projeto constituiu-se uma tentativa de oferecer esse olhar mais atento e individualizado para ela, visto que é a primeira experiência do grupo com uma estudante indígena.

III. RESULTADOS OBTIDOS

Com o projeto realizado oportunizou-se espaço de escuta, construção de vínculo e aprendizagem dos conteúdos básicos dos componentes curriculares de matemática e língua portuguesa, além de auxílio na sua organização para o estudo.

Buscou-se conhecimento da cultura indígena através de estudo de textos e do convívio com a aluna e sua família.

Integração entre os núcleos NEABI e NAPNE, a aluna e a aldeia Kaingang Foxá. Participação da aldeia em evento promovido pelo NEABI no Câmpus Lajeado e participação de professores e colegas da aluna na Festa do Kiki na aldeia indígena.

IV. FORMAS DE DISSEMINAÇÃO DOS RESULTADOS

Os resultados foram divulgados ao longo da execução do projeto nas reuniões de curso a fim de buscar sensibilização dos professores e promover a integração com os diferentes componentes curriculares do curso.

V. CRONOGRAMA FINAL DE EXECUÇÃO

Atividades	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
1. Aprofundamento teórico	x					
2. Elaboração do projeto	x	x				
3. Submissão do projeto		x				
4. Atendimento à aluna		x	x	x	x	x
5. Avaliação do projeto			x	x	x	x

Descrição das atividades:

Atividade 1: Leitura de legislação e pesquisas publicadas sobre a educação indígena

Atividade 2: Escrita do projeto

Atividade 3: Encaminhamento do projeto às instâncias competentes.

Atividade 4: A aluna foi atendida pelas coordenadoras do projeto às terças e quintas-feiras, no turno da manhã. Apresentou dificuldades em comparecer aos atendimentos e também tinha perfil de infrequência às aulas nos horários regulares. Esse fato causou a diminuição dos horários de atendimento, passando para um atendimento semanal apenas. Ao entrar em contato com a sua escola de origem, constatou-se que a infrequência às aulas constitui-se num fato comum entre estudantes indígenas.

Atividade 5: A avaliação do projeto aconteceu de forma contínua durante as reuniões dos professores do curso, onde buscou-se discutir as dificuldades de aprendizagem da aluna, a partir das quais se organizaram estratégias de ação. O término do projeto estava previsto para agosto de 2019, no entanto, a aluna não retornou às aulas no início desse ano letivo. Ao ser contatada pela coordenação, justificou que não se adaptou no curso Técnico em Automação Industrial por ser uma área distante de seu interesse. A estudante solicitou sua transferência para outra instituição.

VI. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do texto: Juarez de Oliveira. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990. 168 p. (Série Legislação Brasileira).

BRASIL. Resolução nº 5, de 22 de junho de 2012. Diário Oficial da União, 25 de junho de 2012, p. 07. Disponível em: <http://portal.imprensa.nacional.gov.br/web/guest/inicio>, Acesso em 05 de julho de 2018.

BRASIL. Lei nº 9.394 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm, Acesso em: 06 de julho de 2018.

COORDENADORA DO PROJETO

DATA: 02 / 04 / 2019



Naiara Dal Molin
Naiara Dal Molin
Professora
IFSul - Câmpus Lajeado

COORDENADORA DO PROJETO

DATA: 02 / 07 / 2019



Helena M. da Silva Araújo
Pedagoga
IFSul - Câmpus Lajeado

PARECERES DO CAMPUS

PARECER COLEGIADO/COORDENAÇÃO/ÁREA

aprovado () reprovado

Parecer: Favorável a aprovação do relatório.

Em reunião: 02/07/19

(Assinatura e Carimbo)

Rodolfo Dell
Coordenação

Prof. Rodrigo Nishi
Coord. do Curso Técnico em Automação Industrial
Coord. do Curso Técnico em Automação Industrial
IFSul - Câmpus Lajeado

PARECER DIREÇÃO/DEPARTAMENTO DE ENSINO

aprovado () reprovado

Parecer:

Em reunião: 02/10/2019

(Assinatura e Carimbo)

Malcus Cassiano Kuhn
Direção/Departamento de Ensino

Malcus Cassiano Kuhn
Chefe do Departamento de
Ensino, Pesquisa e Extensão
IFSul - Câmpus Lajeado

PARECER DIREÇÃO/DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO (quando necessário)

aprovado () reprovado

Parecer:

Em reunião: 02/07/19

(Assinatura e Carimbo)

Marcelo Paulo Ellwanger
Direção/Departamento de Administração e Planejamento

Marcelo Paulo Ellwanger
Chefe do Departamento de Administração
e de Planejamento
IFSul - Câmpus Lajeado

PARECER DIREÇÃO-GERAL DO CAMPUS

aprovado () reprovado

Parecer:

Em reunião: 03/07/19

(Assinatura e Carimbo)

Marcelo Paulo Ellwanger
Diretor-geral

Marcelo Paulo Ellwanger
Chefe do Departamento de Administração
e de Planejamento
IFSul - Câmpus Lajeado
Diretor(a)-geral em exercício
IFSul - Câmpus Lajeado

PARECER DA PRÓ-REITORIA DE ENSINO

aprovado () reprovado

Parecer: O referido projeto cumpre com os objetivos propostos.

Em reunião: 31/07/2019

(Assinatura e Carimbo)

Pro-reitor de Ensino

Veridiana Krolow Bosenbecker
Diretora de Políticas de Ensino e Inclusão
IFSul - PROEN

LEONARDO BETEMPS KONTZ

91111: 1298096